

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COLETA SELETIVA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM CAMPINA GRANDE-PB

Márbara Vilar de Araújo Almeida¹; Naiara Ângelo Gomes²; Elisângela Maria da Silva³; Márcio Camargo de Melo⁴; Veruschka Escarião Dessoles Monteiro⁵

¹Universidade Federal de Campina Grande, marbara_vilar@hotmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande, naiaraangelocz@hotmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande, elisa_maria18@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Campina Grande, melomc90@gmail.com

⁵Universidade Federal de Campina Grande, veruschkamonteiro@hotmail.com

Introdução

Atualmente, existe a necessidade de que sejam empregados esforços voltados a temas que englobem as questões ligadas aos Resíduos Sólidos (RS) e aos danos causados ao meio ambiente. Diante disto, a Educação Ambiental (EA) aparece como um instrumento facilitador do manejo ambientalmente adequado dos Resíduos Sólidos (RS), uma vez que, é capaz de atuar no processo de sensibilização e esclarecimento da população diante da situação atual; a valorização da EA, contribui para a formação da consciência ambiental (PATRIOTA, 2018).

Uma boa forma de executar ações direcionadas a EA em resíduos sólidos, no ambiente escolar, é por meio do desenvolvimento de projetos e programas, que podem iniciar a partir de medidas simples, que tentem modificar hábitos diários e, também, a adoção de novas atitudes, que podem promover reflexões sobre a gestão dos RS.

Considerando todos esses aspectos, o objetivo deste trabalho foi de relatar uma experiência vivenciada em uma escola de ensino médio, de modo a exemplificar como a educação ambiental pode contribuir na gestão eficiente dos resíduos descartados no âmbito escolar por meio da coleta seletiva.

Metodologia

- **Área de estudo**

Esta pesquisa trata-se de uma experiência realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, situada no bairro de Bodocongó, na zona Oeste da cidade de Campina Grande-PB.

A referida Escola funciona em tempo integral e no período de realização desta pesquisa, no ano de 2013, apresentava um total de 516 alunos, distribuídos em onze turmas, sendo cinco da 1ª série, três da 2ª série e três da 3ª série do ensino médio. A Escola constituía-se de uma equipe de 27 professores, 3 diretores e 24 funcionários, incluindo porteiro, cozinheiro e auxiliar de serviços gerais.

- **Questionários**

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da aplicação de questionários do tipo estruturado junto aos integrantes da Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, no período de Julho a agosto de 2013, voltados a etapa de diagnóstico sobre os RS gerados na Escola. As informações obtidas através dos questionários foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, pois subsidiaram as ações de etapas posteriores.

O número de questionários aplicados foi obtido por meio da Equação 1. Ela é usada na determinação do tamanho da amostra para populações finitas. A Equação referida, representa a fórmula para determinação do tamanho da amostra (n) com base na estimativa da proporção populacional.

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

Equação 1: Amostra da população estudada

$$n = \frac{N \cdot p \cdot q \cdot (Z_{\alpha/2})^2}{p \cdot q \cdot (Z_{\alpha/2})^2 + (N - 1) \cdot E^2}$$

Onde:

n = Número de indivíduos na amostra

p = Proporção populacional de indivíduos que pertence a categoria que se deseja estudar

q = Proporção populacional de indivíduos que NÃO pertence à categoria se deseja estudar ($q = 1 - p$)

Z = (tabela de distribuição normal, z crítico que corresponde ao grau de confiança desejado)

α = nível de confiança

N = número populacional

E = Erro amostral tolerável

A Equação 1 delimita o número de questionários aplicados com 95% de significância com um erro amostral de 5%.

O questionário aplicado foi composto por perguntas que abordavam temas como o conceito de resíduos sólidos, compostagem, educação ambiental e coleta seletiva, onde todas as perguntas eram de múltipla escolha

Com relação ao questionário aplicado, todas as questões, tiveram o termo resíduo substituído por “lixo”, com o objetivo de que os questionados que não estivessem familiarizados com a terminologia “Resíduo Sólido” pudessem responder ao restante das perguntas sem que houvessem dúvidas.

Resultados e discussão

Os questionários aplicados serviram de instrumento de investigação, a fim de se obter informações sobre temas relacionados aos RS da Escola estudada. A partir das informações coletadas, foi possível obter os resultados e analisá-los conforme detalhados a seguir.

A Educação Ambiental

De acordo com Sato (2002), existem algumas formas de inserir a EA nas atividades escolares, tais como: por meio de atividades artísticas; em experiências práticas de diferentes disciplinas; em atividades fora de sala de aula; em produção de materiais locais e em projetos diversos.

No que diz respeito aos resíduos, a Escola deve promover diversas possibilidades de participação dos seus integrantes nas atividades que envolvam a gestão de resíduos, como aquelas direcionadas a não geração, a redução, a reutilização, a reciclagem, ao consumo consciente etc. A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, e o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA, 2005) apresentam as diretrizes necessárias à elaboração dessas atividades para os diferentes tipos de público.

Segundo Sato (2002), há diversas formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, por meio de qualquer atividade que conduza os alunos a se tornarem agentes ativos no processo de conscientização ambiental. O referido autor aponta alguns exemplos de possíveis formas de inserir a EA nas atividades escolares, como: por meio de atividades artísticas; em experiências práticas de diferentes disciplinas; em atividades fora de sala de aula; em produção de materiais locais e em projetos diversos.

Quando os questionados opinaram sobre a importância do desenvolvimento de projetos de EA para melhoria

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

da situação do gerenciamento dos resíduos (falta de efetividade da coleta seletiva) na Escola foi apresentado o seguinte resultado: 19% acreditaram que os projetos poderiam resolver os problemas ocasionados pelos RS, 81% achavam que os projetos melhorariam o cenário e nenhum dos questionados sobre o tema, acreditavam que os projetos de educação ambiental não ajudariam ou não contribuiriam muito para reverter as questões sobre os resíduos da Escola. Um ponto positivo encontrado na análise dos resultados é que grande parte dos integrantes da Escola (81%) reconheceu o valor dos projetos de EA com relação à resolução de problemas ligados aos RS gerados das atividades realizadas no âmbito escolar, mas consideraram que esses projetos não são capazes de resolver todas as dificuldades encontradas com relação ao assunto em questão. Apenas 19% dos questionados acreditaram que a EA seria a solução dos problemas.

Percepção refere à coleta seletiva

De acordo com as visitas realizadas à Escola, verificou-se que, mesmo com a existência de contêineres plásticos destinados à coleta seletiva, os resíduos ainda são dispostos de forma incorreta, sendo misturados dentro dos coletores ou em sacos plásticos, ou até mesmo descartados fora dos contêineres.

Para auxiliar no manejo adequado dos resíduos na Escola, foram avaliados o conhecimento e interesse da comunidade escolar em relação à coleta seletiva. Quando questionados se tinham conhecimento do conceito de coleta seletiva, foi possível obter os seguintes resultados: 60% dos questionados conheciam e tinham interesse pela coleta seletiva, 31% tinham conhecimento do conceito, mas não se interessavam pelo tema, 4% não sabiam da definição, mas tinham interesse em aprender sobre o assunto, 1% não apresentava nem conhecimento nem interesse pelo assunto e 4% não souberam opinar.

Um fato interessante a ser observado é que 31% dos questionados sabiam do conceito de coleta seletiva, mas não tinham interesse por essa prática; o que mostra um índice de desinteresse muito significativo, se for levado em consideração que a coleta seletiva é quem viabiliza um bom gerenciamento de resíduos.

Diante da experiência vivenciada nesta pesquisa, pode-se inferir que a Escola deve desenvolver projetos e campanhas educativas que visem mobilizar seus integrantes para a questão dos RS, com o objetivo de ampliar a coleta seletiva e, conseqüentemente, garantir um acesso mais rápido e higiênico aos resíduos descartados, facilitando todo o processo de reaproveitamento e/ou reciclagem dos resíduos escolares.

Conclusões

- A problemática relacionada ao gerenciamento adequado dos RS constitui uma grande preocupação para a população de forma geral e também para a comunidade escolar, visto que à medida que a produção de resíduos aumenta, os transtornos causados por eles se tornam mais notórios e os impactos ambientais mais severos;
- A coleta seletiva foi sinalizada como o tema mais conhecido entre os integrantes da Escola avaliada e também aquele que desperta maior interesse;
- Diante dos dados coletados nesta pesquisa, as informações serviram para dar as diretrizes e de como conduzir as ações de EA no ambiente escolar e também para auxiliar na implantação de um sistema de gerenciamento de resíduos efetivo.

Referências

AMBIENTAL, Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental – Pronea**. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005.

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

BRASIL. Lei n.º 9.795 **Política Nacional de Educação Ambiental** de 27 de abril de 1999. Diário Oficial, Brasília – DF, 1999.

PATRIOTA, G. **A importância da reciclagem**. Disponível em: <[www.portaldomeioambiente.org.br/](http://www.portaldomeioambiente.org.br/editorias/sociedade/ecologia-humana/5953-a-importancia-da-reciclagem)
[/editorias/sociedade/ecologia-humana/5953-a-importancia-da-reciclagem](http://www.portaldomeioambiente.org.br/editorias/sociedade/ecologia-humana/5953-a-importancia-da-reciclagem)>. Acesso em: 24 de maio 2018.

SATO, M. 2002. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima.